



CATÁLOGO COMEMORATIVO

30 ANOS
30 ANOS
MARCO
30 ANOS
30 ANOS
30 ANOS

Museu de Arte Contemporânea de **Mato Grosso do Sul**

Ficha Técnica

Governador do estado de Mato Grosso do Sul

Reinaldo Azambuja

Secretário de Estado de Cidadania e Cultura

João César Mattogrosso

Secretário-adjunto de Estado de Cidadania e Cultura

Eduardo Romero

Diretor-presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul

Gustavo de Arruda Castelo

Gerente de Patrimônio Histórico e Cultural

Caciano Silva Lima

Sistema Estadual de Museus

Douglas Alves da Silva

Sistema Estadual de Bibliotecas

Melly Fatima Goes Sena

Coordenação do MARCO

Lúcia Monte Serrat Alves Bueno

Programa educativo do MARCO

Andreia da Mata

Cristiane Almeida de Araújo Freire

Evelyn Bendô Lechuga

Patrícia Nogueira Agüena

Reserva técnica

Cristiane Almeida de Araújo Freire

Ivete Therezinha Dassoler

Administrativo

Cristilaine Ferreira

Maria Aparecida Damasceno

Vera Lúcia Bento Mayer

Biblioteca

Lenise Feitosa

Fainer Valenzuela

Organização e revisão

Francisco Leandro Oliveira Queiroz

Joelma Fernandes Arguelho

Projeto gráfico

Fernando Pissuto Trevisan

ISBN

978-85-63709-51-6

Sumário

MARCO	3
ABÍLIO ESCALANTE	5
ADILSON SCHIEFFER	7
ALDO TORRES	9
ANA RUAS	11
ANTONIA HANEMANN	13
AUREA KATSUREN	15
BETO LIMA	17
CARLA DE CÁPUA	19
CARLOS NUNES	21
CONCEIÇÃO DOS BUGRES	23
DAGO	25
DARWIN LONGO	27
GENÉSIO FERNANDES	29
HENRIQUE SPLENGLER	31
HUMBERTO ESPÍNDOLA	33
ILCA GALVÃO	35
ISAAC DE OLIVEIRA	37
JONIR	39
JORAPIMO	41
LÍDIA BAÍS	43
LU SANT'ANNA	45
LÚCIA BARBOSA	47
NELLY MARTINS	49
PRISCILLA PESSOA	51
RAFAEL MALDONADO	53
RUBÉN DARÍO	55
THETIS SELINGARDI	57
VÂNIA PEREIRA	59
WEGA NERY	61
EMMANUEL DE OLIVEIRA	63
SELO COMEMORATIVO	65

O Museu de Arte Contemporânea (MARCO), unidade da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, foi criado pelo Decreto nº 6.266, em 17 de dezembro de 1991. A atual sede, localizada no Parque das Nações Indígenas, uma extensa área verde da cidade reservada para atividades de lazer, começou a ser construída em 1993 e foi concluída em julho de 2002. Desde então, as artes sul-mato-grossenses tomaram um novo impulso, dada a possibilidade da organização de calendários anuais com um número maior de exposições, estreitando ainda mais o diálogo com outras regiões do país e da América do Sul.

O MARCO possui uma área construída de 4.000 m². Dispõe de 5 salas de exposição, sendo uma com mostra de longa duração de obras de seu acervo, e 4 salas para mostras temporárias que compõem a programação anual em torno do seu edital. Possui, ainda, um auditório, com capacidade para 105 pessoas, e uma biblioteca específica em arte regional, moderna e contemporânea, com material para pesquisa e formação de estudantes, arte-educadores, artistas e público em geral.

Seu acervo tem origem na Pinacoteca Estadual, com prêmios aquisitivos dos salões de arte realizados a partir de 1979, além de doações de artistas e particulares. Em 1984, já contava com 230 obras. As doações, principal forma de aquisição de obras, são feitas basicamente por artistas, famílias e colecionadores.

Atualmente, possui mais de 1.700 obras já catalogadas em diversas linguagens (pinturas, esculturas, objetos, fotografias, desenhos e gravuras), incluindo um conjunto significativo de obras que registram o percurso das artes plásticas em Mato Grosso do Sul e uma coleção especial com todo o acervo (diários, fotografias, pinturas e documentos) de Lídia Baís, uma das pioneiras das artes plásticas modernas do estado.

Entre as obras de artistas sul-americanos, estão os argentinos Fernando Suárez (pintura) e Maria Perez Sola (gravura) e os fotógrafos paraguaios Luiz Vera e Juan Britos. Do Centro-Oeste brasileiro, existem obras de Divino

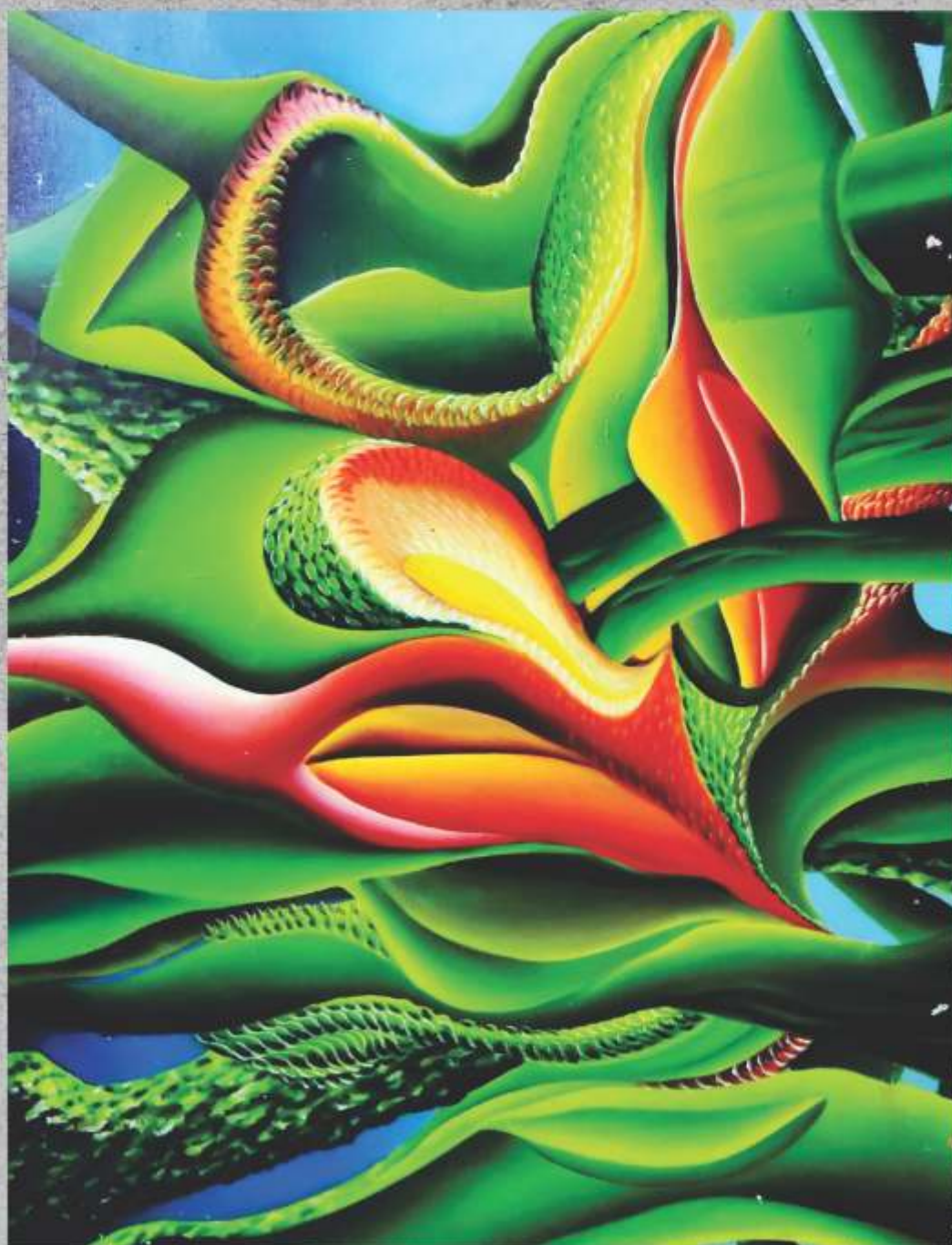
Sobral, Darlan Rosa, Gervane de Paula, Omar Franco, Glenio Lima, Elder Rocha, Marcelo Solá, Maria Guilhermina e Marina Boaventura. Vale destacar, dentre os artistas sul-mato-grossenses, as pinturas da importante série “Divisão do Estado”, de Humberto Espíndola; as gravuras de Vânia Pereira e Roberto De Lamônica; a pintura abstrata de Wega Nery, a primeira artista plástica do estado a expor fora do país.

Selecionar apenas 30 obras para compor este catálogo, dentre as mais de 1.700 que compõem o acervo do MARCO, não foi tarefa fácil. A curadoria para a seleção dos artistas e das obras foi realizada pela equipe do MARCO, observando os seguintes critérios: 1) escolher somente 30 obras, com intuito de fazer alusão aos 30 anos da instituição; 2) selecionar obras que fazem parte do acervo do Museu; 3) contemplar artistas que possuem reconhecimento e destaque regional de sua produção artística; 4) contemplar diferentes épocas de produção artística, bem como diferentes técnicas e linguagens; 5) optar pelo artista precursor, caso haja dois ou mais ícones de uma mesma época ou que tenham desenvolvido trabalhos de grande relevância em uma mesma técnica.

Este catálogo vem para corroborar ainda mais o MARCO como instituição de fomento à produção artística e à reflexão sobre o panorama histórico e iconográfico das artes visuais sul-mato-grossenses. Além disso, vem reforçar sua importância como centro de formação e incentivo cultural, tendo como missão colecionar, estudar, incentivar e difundir a arte do estado de Mato Grosso do Sul e brasileira, tornando-a acessível ao maior número de pessoas.



ESCALANTE
ESCALANTE
ABÍLIO
ESCALANTE
ESCALANTE
ESCALANTE

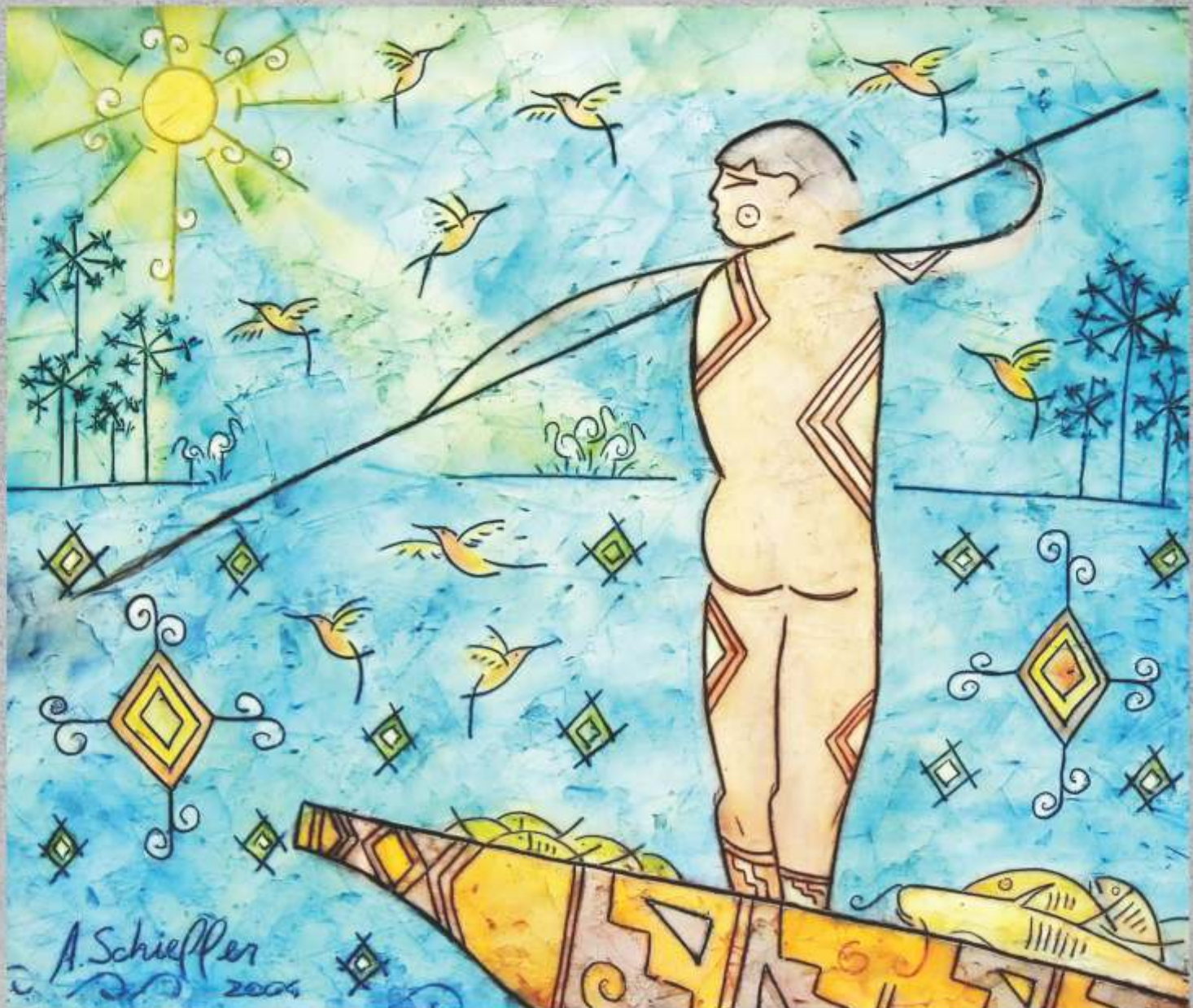


Abílio Escalante
Mato y flores
1979
46X61cm
Óleo s/ tela

José Abílio Escalante Ribeiro nasceu em San José de Chiquitos, na Bolívia, em 20 de abril de 1954. Em seguida, sua família migrou para Corumbá (MS), onde passou a infância. Logo cedo, encontrou-se com a arte, começando a pintar aos 15 anos de idade. Em 1962, decidiu morar em Campo Grande (MS). Formou-se em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de San Andrés, em La Paz, Bolívia. Filho de boliviana com brasileiro, Abílio assumiu mais o lado boliviano de sua identidade, desenvolvendo projetos junto aos conselhos indígenas de várias etnias daquela região. Sua trajetória é marcada por diversas facetas: inventor, arquiteto, pintor, desenhista, curioso, humanista, visionário. Sua arte transmite, nas diversas fases, revelações de sua personalidade.

SCHIEFFER
SCHIEFFER
ADILSON
SCHIEFFER
SCHIEFFER
SCHIEFFER

Adilson Schieffer
Natureza Bela
2004
Mistas/Tela



Adilson Schieffer Martinez nasceu em São Manoel, interior do estado de São Paulo, em 1957. Desde a infância, o artista se sentiu naturalmente inclinado às artes. Desembarcou em Campo Grande (MS) em 1982, formando-se em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Apaixonou-se pela iconografia dos índios Kadiwéu, fazendo disso a maior inspiração do seu movimento artístico. Portanto, passou a se apropriar, em suas telas, da arte daqueles que são seus remanescentes, os Kadiwéu.

Aldo Torres

Trabalhador Brasileiro

Da Série A Revolta da Escultura
2019

66X35X35.5cm

Escultura (madeira, carteira de trabalho,
metal, massa epóxi, acrílica e PVA).

TORRES
TORRES

ALDO
TORRES
TORRES
TORRES



Aldo Torres Nunes nasceu em fevereiro de 1981, na cidade de Bela Vista (MS). Possui formação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Em suas obras, o artista aborda a temática social, reaproveitando vários tipos de materiais e objetos do cotidiano, tais como, madeira, carteira de trabalho, martelo, massa epóxi, acrílica e PVA, com o intuito de expor as condições de precariedade e desigualdade do trabalho humano.

RUAS
RUAS
ANA
RUAS
RUAS
RUAS

Ana Ruas
Paixão da Fera
2007
80X100cm
Acrílica, colagem s/ tela



Ana Luisa Ruas nasceu em Machadinho (RS), em 26 de junho de 1966. Concluiu o curso de Artes Plásticas na Universidade de Passo Fundo (RS) em 1988. No ano seguinte, mudou-se para Campinas (SP), onde residiu até 1995. Vive e trabalha em Campo Grande (MS) desde 1996. Da narrativa literária para a narrativa visual/plástica, resultado da manipulação de signos e objetos conservados pela memória afetiva, a artista abre para o observador a possibilidade de recuperar a própria história de leitura. Nesta obra, Ana Ruas acentua a eterna presença, utilizando, por exemplo, cores fortes, apaixonadas e visualmente provocantes. A combinação da cor rosa com o vermelho (e sua complementar), o verde, os vários tons de azul que saltam em nossa frente, obrigam-nos a ver suas máscaras, recortes e colagens. O valor retórico de todos esses elementos é evidente, apelando para a sensibilidade disponível no leitor e para a construção de sentidos.



HANEMANN
HANEMANN

ANTONIA

HANEMANN
HANEMANN
HANEMANN

Antonia Hanemann

Nudez IV

2000

108X30cm

Acrílica s/ papel machê

Antonia Maria Wormesbeker Hanemann nasceu em Rio Verde de Mato Grosso (MS), em 7 de janeiro de 1975. Ainda jovem, aos 15 anos, passou a residir em Campo Grande (MS). Formada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), é apaixonada por papel machê, fazendo dessa técnica seu universo artístico. A natureza íntima feminina é uma constante em suas obras, sendo a artista Clarice Lispector sua principal motivação. Trabalhando com arte e artesanato há mais de 20 anos, já participou de diversas exposições coletivas e individuais, tendo obras em vários países, como Itália, Japão e Estados Unidos.

KATSUREN
KATSUREN

AUREA

KATSUREN
KATSUREN
KATSUREN

Aurea Katsuren

Sem título

1988

130X105cm

Acrílica s/ linho



Aurea Katsuren, descendente de okinawanos, nasceu em Campo Grande (MS), em 24 de março de 1955. Graduada pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui diversos prêmios como artista visual e é considerada uma conceituada restauradora de pintura sobre tela. A artista mora no Rio de Janeiro desde 1974, onde tem seu ateliê. Foi responsável pela restauração das pinturas de Lídia Baís, uma das artistas mais importantes das artes visuais em Mato Grosso do Sul, cujas obras constituem acervo do MARCO. A pintura de Aurea é motivada pelo processo criativo de um modo intuitivo, caracterizado pela geometrização evidente em sua produção nos anos de 1980. Linhas retas, verticais, horizontais e a textura do linho (tecido usado em suas telas) tornam-se elementos de um conteúdo expressivo, complementados com a atuação da cor.



LIMA
LIMA
BETO
LIMA
LIMA
LIMA

Beto Lima
Pedacos do tempo
1994
102X47cm
Mista s/ tela

Beto Lima nasceu em Campo Mourão (PR), em 1963. Mudou-se para Campo Grande (MS) nos anos de 1980, trocando o jornalismo pelas artes plásticas. Desde então, dedicou-se a experimentar e criar variadas técnicas e texturas. A criatividade levou-o a projetos de cenografia. Viajante incansável, recolheu impressões pela Europa e pelo Brasil, o que serviu para animar suas telas. Entre as séries de acrílico sobre tela mais consagradas, encontram-se Cantoras, Bicicletas, Gatos e Florais. Seus trabalhos são como seres dotados de comunicação, com olhos postos sobre a transitoriedade social. O artista faleceu em 2003, semanas antes de completar 40 anos.

DE CÁPUA
DE CÁPUA
CARLA
DE CÁPUA
DE CÁPUA
DE CÁPUA

Carla de Cápu

Reflexos

1993

50X70cm

Pastel seco s/ papel



Carla de Cápuia nasceu em Jaú (SP), em 1956. Morou na cidade de São Paulo no ano de 1973 e lá cursou Artes Plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Mudou-se para Campo Grande (MS) em 1982, onde atuou como professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Interessada pela pesquisa indígena, suas produções pictóricas são vastas sobre essa temática, além das paisagens e a escultura. Justamente por conta da pesquisa indígena, Carla foi contatada para fazer os desenhos de cena do filme “Brava Gente Brasileira”, de Lúcia Murat.

NUNES
NUNES
CARLOS
NUNES
NUNES
NUNES



Carlos Nunes
O Casal
2006
102X47cm
Acrílica s/ tela

Carlos Alberto Nunes Carneiro nasceu em 7 de agosto de 1959, em Campo Grande (MS). Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Sua formação em artes se deu por meio de cursos livres. Nunes é considerado um pintor desenhista, autodidata, residente em Campo Grande. Sua referência inicial foi o cuiabano Adir Sodré, com quem tem em comum o tratamento irônico dispensado a temas regionais, o uso de cores quentes e de grandes superfícies.

Conceição dos Bugres

Bugre

(s/d)

17X10X0,9cm

Escultura em Madeira

CONCEIÇÃO

DOS BUGRES
DOS BUGRES

DOS BUGRES
DOS BUGRES
DOS BUGRES



Conceição Freitas da Silva, conhecida como Conceição dos Bugres, nasceu em Povinho de Santiago (RS), em 1914, e faleceu em Campo Grande (MS), em 1984. Conceição dos Bugres estabeleceu fortes laços afetivos com Mato Grosso do Sul, tendo Campo Grande como sua cidade do coração, de onde a sua arte sintética e austera se irradiou para o conhecimento dos grandes centros culturais do país. O trabalho na roça, com os serviços pesados do dia a dia, como rachar lenha, plantar e cozinhar, não a impediu que criasse um dos mais fortes imaginários da cultura brasileira de fonte popular: os bugres. Esculpiu o primeiro bugrinho em uma cepa de mandioca, depois passou para a madeira. Um sonho lhe revelou a técnica da cera amarela, com que revestia seus bugres. Os bugrinhos de Conceição Freitas da Silva se tornaram o ícone de sua identidade e da nossa.

DAGO
DAGO
DAGO
DAGO
DAGO
DAGO

Dago
Jatobá
(s/d)
84X128cm
Acrílica s/ tela



Dagoberto Washington Justino Pedroso é paulista nascido em 23 de abril de 1959. Em 1983, decide se mudar para Campo Grande (MS). Possui graduação em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). É considerado um multiartista, caminhando também pelas vertentes teatrais. Dago busca o diálogo com o seu público nas relações de respeito e equilíbrio com o meio ambiente e os seres vivos.

LONGO
LONGO

DARWIN

LONGO
LONGO
LONGO

Darwin Longo

Campo Grande: Um Poema de Luz

1999

100X100cm

Acrílica s/ tela



Darwin Longo de Oliveira nasceu em Votuporanga (SP), em 4 de março de 1953. O artista plástico e arte-educador destaca-se tanto pela sua produção artística, apresentando um extenso currículo de exposições no Brasil e no exterior, quanto pela sua atuação como professor, orientador e mestre de um número expressivo de artistas plásticos sul-mato-grossenses. Nesta obra, o artista representa uma paisagem urbana, mais especificamente as movimentadas ruas do centro de Campo Grande (MS), definindo as formas dos tipos humanos a partir do contraste das cores, suavizado pelo grafismo que lhe é característico no conjunto de sua obra. O dinamismo presente na obra de Darwin, ao representar o cotidiano urbano, registra a luz e as cores, decompondo-as, captando o instante da ação e dotando-as de espontaneidade pictórica singular.

FERNANDES
FERNANDES
GENÉSIO
FERNANDES
FERNANDES
FERNANDES

Genésio Fernandes

Maria de França

1997

42X37cm

Óleo, coralite s/ madeira



José Genésio Fernandes nasceu em Maria da Fé (MG), em 25 de agosto de 1946. Iniciou sua trajetória artística em 1967, fazendo-se artista muito cedo, ganhando prêmios em salões de arte já nos anos de 1970. Em 1974, formou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajubá (MG), tornando-se professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em 1991. Do interior de Minas Gerais, carrega até hoje as marcas do enfoque humano e o afeto com a natureza, base da obra aqui em questão. Essa humanidade e esse afeto não são traduzidos por uma linguagem fácil ou eminentemente figurativa. Há uma mediação expressionista que distorce a imagem, vela a figura e produz um sentido agônico da realidade, como nesta obra óleo sobre madeira, intitulada Maria de França, de 1997, que representa a imagem de uma mulher de perfil. É o tempo das pinturas influenciadas pelos problemas sociais do Acre. Esta obra, em tons escuros e imagem feminina carcomida de medo (encolhida), surge em meio a uma fumaça que tudo dilui. Genésio segue, então, o expressionismo ao seu modo.

SPENGLER
SPENGLER

HENRIQUE

SPENGLER
SPENGLER
SPENGLER



Spengler
Sem Título
(s/d)
107X57cm
Acrílica s/ tela

Henrique de Melo Spengler nasceu em Campo Grande (MS), em 1958, e faleceu em Coxim (MS), em 2003. Teve uma infância simples em Campo Grande, passava as férias na fazenda de seu avô Roberto Spengler, em Coxim. Por meio de intercâmbio, teve oportunidade de estudar em Fresno, nos Estados Unidos, aprendendo a língua inglesa e a cultura americana. Formado em Educação Artística e História pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), foi um dos mais significativos artistas plásticos do nosso estado. Com a divisão do estado de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul, cresceu o anseio de criar uma identidade regional. Se antes retratava símbolos que, com a divisão, já não eram mais nossos, a partir desse momento tinha que identificar valores regionais, compreender o processo histórico, expressar artisticamente conhecimentos e sentimentos em comum, usar a capacidade, a criatividade e o talento para revelar a alma do universo sul-mato-grossense, tão novo como as ansiedades do grupo de artistas e intelectuais. Sua produção artística foi baseada na Iconografia Mbayá Kadiwéu Guaicuru.

ESPÍNDOLA
ESPÍNDOLA

HUMBERTO

ESPÍNDOLA
ESPÍNDOLA
ESPÍNDOLA

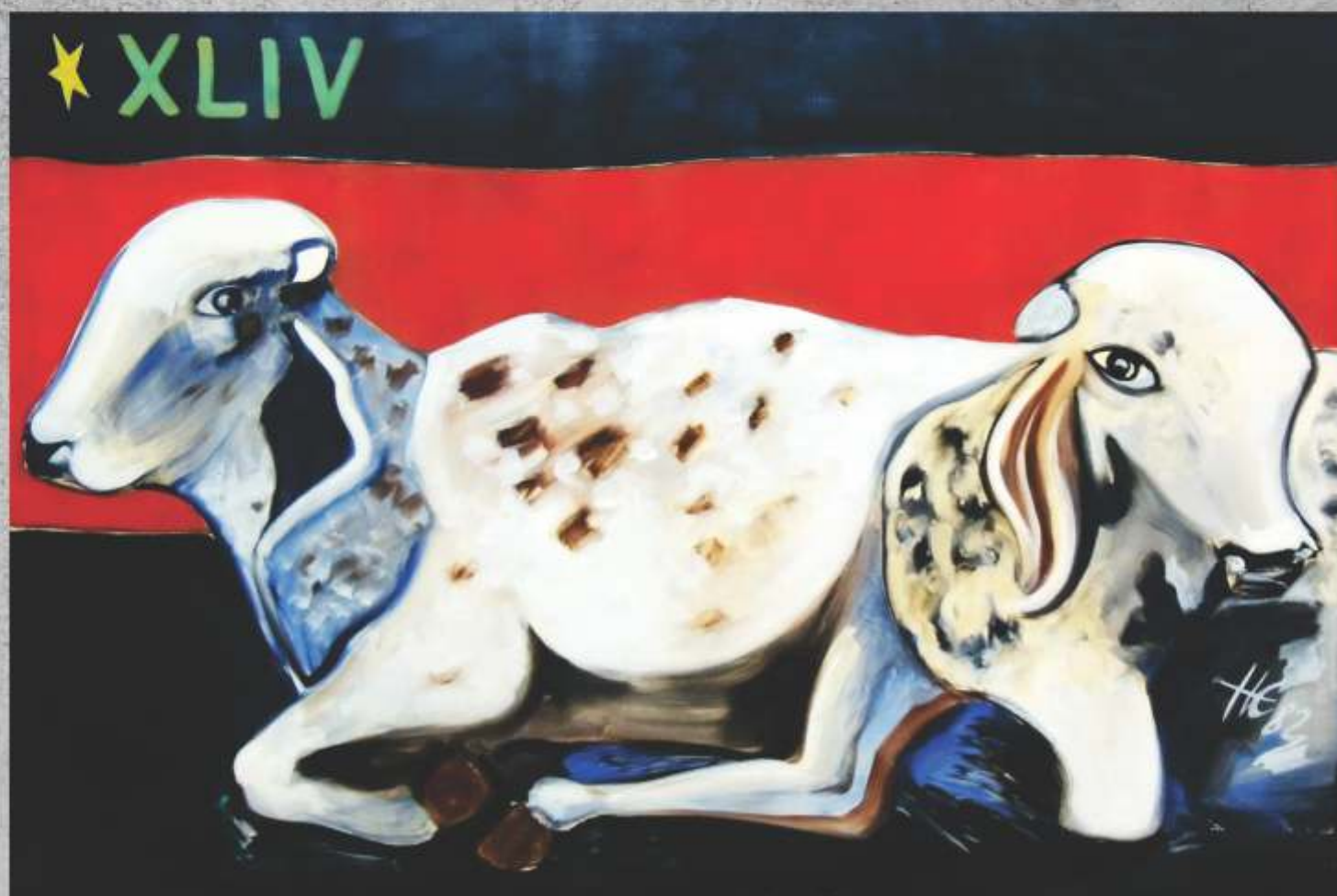
Humberto Espíndola

Divisão do Estado

1982

80X120cm

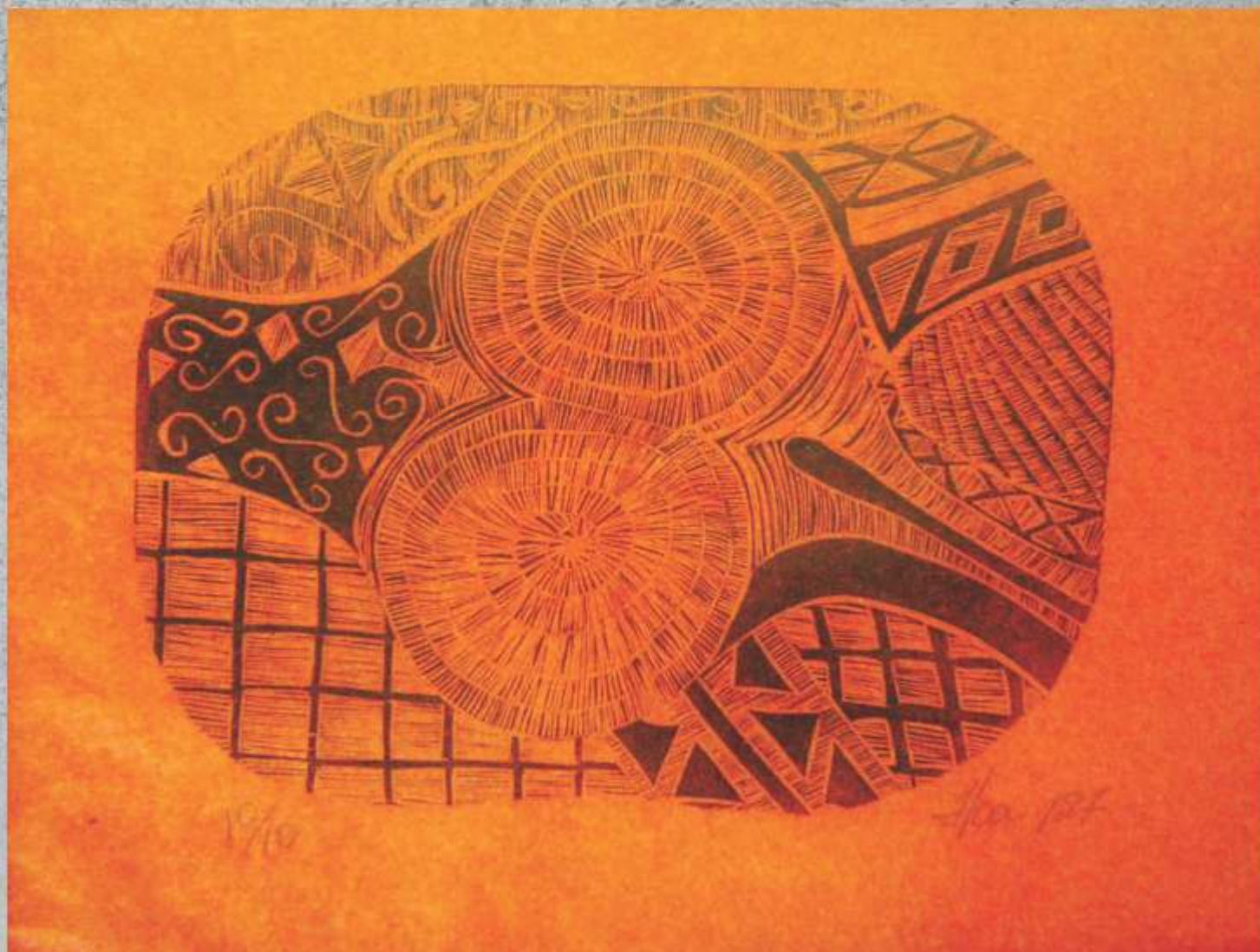
Óleo s/ tela



Humberto Augusto Miranda Espindola nasceu em 4 de abril de 1943, em Campo Grande (MS). Possui formação em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná. Em 1978, ano da implantação do estado de Mato Grosso do Sul, o artista plástico Humberto Espíndola, que já se firmava nacional e internacionalmente com sua Bovinocultura, traduziu e sintetizou plasticamente a história da divisão em uma série de 8 obras. Tais obras pertencem ao patrimônio público, resguardadas no Museu de Arte Contemporânea de MS. Fiel à marca da Bovinocultura, Espíndola atribui ao boi o papel de narrador principal da história.

GALVÃO
GALVÃO
ILCA
GALVÃO
GALVÃO
GALVÃO

Ilca Galvão
Sem título
1987
20X28cm
Xilogravura



Ilca da Costa Galvão foi uma das pioneiras das artes plásticas de Mato Grosso do Sul. Natural de Aquidauana (MS), nasceu em 25 de maio de 1933. Formou-se em Arquitetura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na década de 1960. Foi na década de 1980, quando fazia parte do quadro da Fundação de Cultura, do recém-criado Mato Grosso do Sul, que seus trabalhos ganharam impulso, ao integrar o Movimento Guaicuru de Cultura, criado pelo artista plástico Henrique Spengler, inspirado na audácia dos índios cavaleiros. As decomposições das figuras geométricas em gravuras com temática Kadiwéu marcam a padronagem das texturas de seus trabalhos em gravuras.

DE OLIVEIRA
DE OLIVEIRA
ISAAC
DE OLIVEIRA
DE OLIVEIRA
DE OLIVEIRA

Isaac de Oliveira

Onça

1984

79X119cm

Acrílica s/ tela



José Issac de Oliveira nasceu em Itajuípe, um pequeno distrito de Ilhéus, na Bahia, em 11 de abril de 1953. O artista baiano-pantaneiro, que ampliou o sentido da natureza com suas manchas criativas, faleceu em 2019, em Campo Grande (MS), aos 66 anos. Ainda menino, já era consagrado o melhor desenhista da escola pelos professores e colegas, iniciando sua vida artística na pintura aos 12 anos de idade. Ao conhecer e se fixar em Mato Grosso do Sul, em 1977, mudou completamente seu jeito de pintar e direcionou suas inspirações para a natureza. Consegue facilmente transformar a paisagem e seus habitantes vivos em um colorido exuberante, realçando a beleza da vida na figura de plantas, pássaros, flores, peixes e passarinhos.

JONIR
JONIR

JONIR

JONIR
JONIR
JONIR



Jonir Figueiredo
Festa no céu in memonian II
2007
80X150cm
mista s/ tela

Jonir Benedito de Figueiredo nasceu em Corumbá (MS), em 23 de setembro de 1951. É graduado em Artes Visuais pela Faculdade de Marília (SP). O Pantanal foi o berço e a primeira estrada do artista. No convés das embarcações, havia o deslumbramento do cenário legendado pelo pai, com referência a ipês, angicos, aroeiras e canafístulas, sem contar a beleza dos animais da terra, das águas e do ar. Jonir deslocou-se para Campo Grande (MS) como o escolhido da família para ingressar no Seminário Diocesano, em 1963, permanecendo por alguns anos. Foi descobrindo os novos caminhos que a arte lhe apresentava e hoje é considerando um dos ícones da arte sul-matogrossense.

JORAPIMO
JORAPIMO
JORAPIMO
JORAPIMO
JORAPIMO
JORAPIMO

Jorapimo
Vitórias em Flor
(s/d)
58X95cm
Acrílica s/ tela



José Ramão Pinto de Moraes, o Jorapimo, nasceu em Corumbá (MS), em 24 de novembro de 1937. Jorapimo é seu nome artístico, adotado pelo artista plástico autodidata, conforme a assinatura gravada em suas obras. É reconhecido pela crítica como um dos principais artistas plásticos de Mato Grosso do Sul e do Centro-Oeste brasileiro. A essência da obra de Jorapimo é voltada para a vida pantaneira, destacando-se a natureza com sua flora exuberante, sua fauna rica e variada. Destacam-se, ainda, as águas dos rios, corixos e vazantes repletas de camalotes, plantas aquáticas da região, cujas folhas se tornaram marcas constantes de suas pinturas, além de paisagens urbanas com sua arquitetura e sua gente.

Lídia Baís

Estudo para Reprodução

(s/d)

35,5X26cm

Óleo s/ madeira

BAÍS
BAÍS
LÍDIA
BAÍS
BAÍS
BAÍS

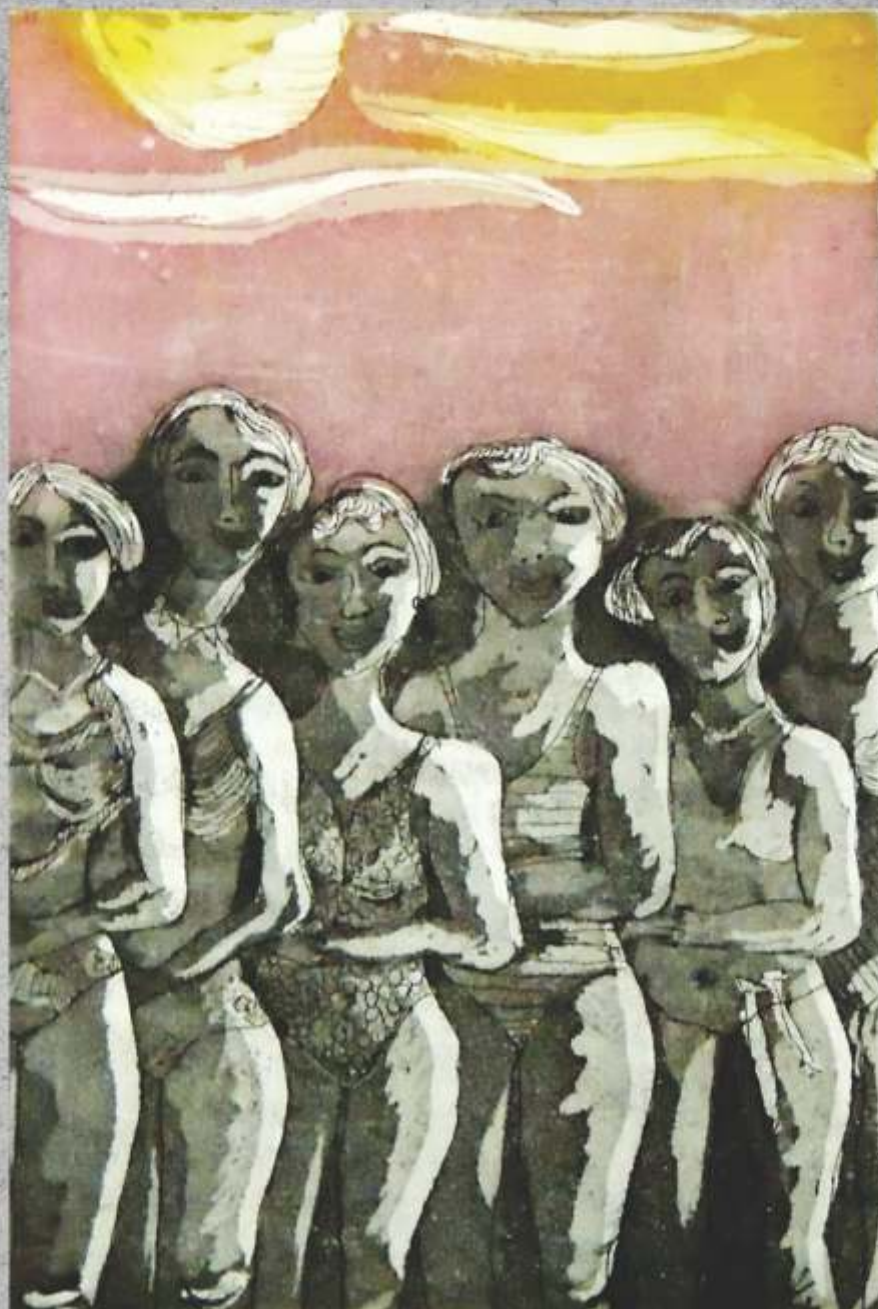


Lídia Baís nasceu em Campo Grande (MS), em 1901, quando a cidade era apenas um vilarejo. Faleceu em 1985, também em Campo Grande. Ainda jovem, estudou em diferentes escolas, no Brasil e no exterior. Na fase adulta, estudou pintura no Rio de Janeiro e teve contato com diferentes estilos artísticos durante sua temporada na Europa. Buscava o impulso para suas telas em Deus, no mistério dos astros e em questões existenciais. Seu mundo abstrato e o universo de suas emoções (expostos no conjunto de escritos, diários, desenhos e pinturas) são documentos reveladores de muitas Lídias. A busca incessante por uma estética própria e pelo sentido do mundo faz de Lídia uma artista insaciável e uma das mais importantes figuras femininas das artes visuais de Mato Grosso do Sul.

SANT'ANNA
SANT'ANNA

LU

SANT'ANNA
SANT'ANNA
SANT'ANNA



Lu Sant'Anna

Verão

1992

17X12cm

Gravura em metal

Lusia da Silva Sant'Anna nasceu em Bragança (PA), em 13 de dezembro de 1951. Com formação em Economia pela Universidade da Amazônia, a artista, que é campo-grandense de coração desde 1983, quando aqui chegou, tem na gravura figurativa uma de suas linguagens artísticas mais marcantes. Entre suas técnicas mais recorrentes, estão xilogravura, linóleo e gravura em metal e aquarela. Os temas são variados, assim como a riqueza de detalhes e formas utilizadas, que dão corpo a um trabalho de grande personalidade e que já foi premiado em exposições fora do Brasil.

BARBOSA
BARBOSA
LÚCIA
BARBOSA
BARBOSA
BARBOSA

Lúcia Barbosa

O altar da tribo II

1998

100X100cm

Acrílica s/ tela (TRÍPTICO)



Lúcia Martins Coelho Barbosa nasceu em Campo Grande (MS), em 23 de outubro de 1957. Possui formação em História pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Com mais de 40 anos de carreira como artista plástica, vive em Campo Grande, produzindo intensamente, sempre atenta às causas ecológicas. Os tons terrosos, em contraste ao verde, remetem-nos à geometria da Terra em planta baixa, ocasionada por extensivos desflorestamentos da terra, como consequência do extrativismo.

MARTINS
MARTINS
NELLY
MARTINS
MARTINS
MARTINS



Nelly Martins
Mãe pobre-Caristia
(s/d)
93X59cm
Acrílica s/ tela

Nelly Martins nasceu em Campo Grande (MS), em 1923, e faleceu também em Campo Grande, em 2003. Como escritora, escreveu diversas obras e colaborou com vários periódicos, ocupando a cadeira 38 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Como artista plástica, teve expressiva produção e grande reconhecimento. Sua obra de arte é marcada por uma ambiguidade geradora de tensão informativa que se aprofunda à medida que mergulhamos nos diversos níveis e camadas pictóricas que compõem o universo estético da autora. No caso de Nelly Martins, seu trabalho artístico é baseado em temas, como flores, frutos e santos. O processo de criação obedece a um esquema matemático, em que nenhum elemento é desnecessário ou supérfluo.

PESSOA
PESSOA

PRISCILLA

PESSOA
PESSOA
PESSOA

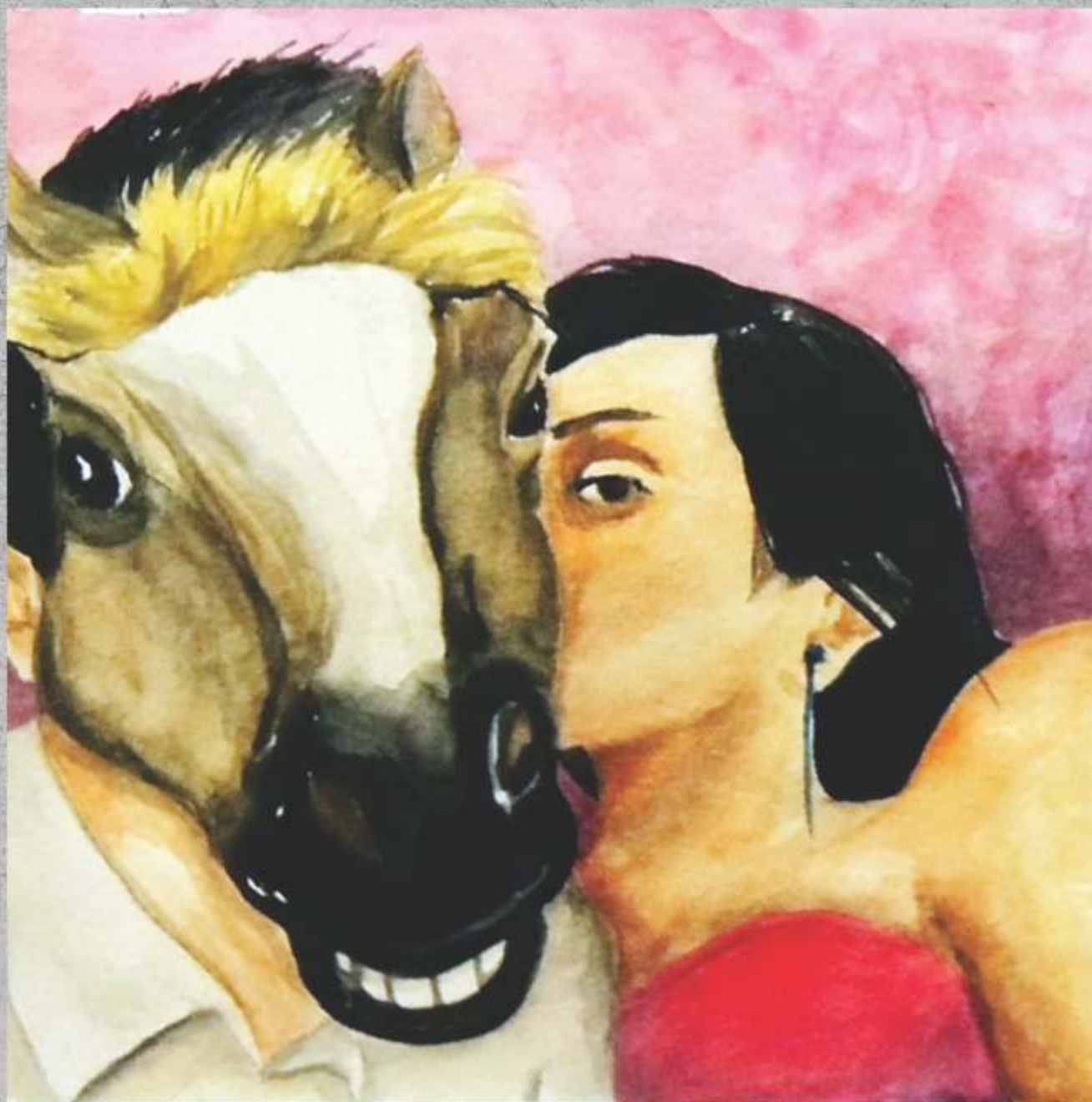
Priscilla Pessoa

Fábula Instantânea I

2012

18X18cm

Aquarela s/ papel



Priscilla de Paula Pessoa nasceu em 3 de março de 1978, em Campo Grande (MS). Atua como professora no curso de Artes Visuais, na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A artista expõe a necessidade humana de deixar uma marca na sociedade por meio de um retrato. Segundo a artista, não se trata de uma novidade, pois há séculos a história da arte é povoada por representações pessoais, nas quais o retratado veste suas melhores roupas e suas melhores identidades, na forma de gestos, penteados, objetos e cenários minuciosamente escolhidos para dizer ao mundo a que veio (ou a que gostaria de ter vindo). A Aquarela da artista questiona uma vez mais o hábito contemporâneo: a postagem incessante de retratos em mídias sociais.

Rafael Maldonado
Sagrado Sentimento
2000
160X160cm
Acrílica s/ tela

MALDONADO
MALDONADO
RAFAEL
MALDONADO
MALDONADO
MALDONADO



Rafael Duailibi Maldonado nasceu em Campo Grande (MS), em 31 de março de 1968. Atua como professor no curso de Artes Visuais, na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, tem no currículo extensa gama de exposições artísticas e prêmios em artes visuais. A experiência plástica resultante oscila entre o apelo ao imaginário popular e o requintado trabalho pictórico, mesmo quando o efeito desejado é uma figuração simplificada. A provocação das formas flutuantes reforçadas pelo fundo chapado tem endereço certo: prender o espectador pela sua ambiguidade.

DARÍO
DARÍO
RUBÉN
DARÍO
DARÍO
DARÍO

Rubén Darío
Êxtase
2002
100X150cm
Óleo s/ tela



Rubén Darío Román Añez nasceu na Bolívia, em 1947, radicando-se em Corumbá (MS) na década de 1970. Cursou Belas Artes em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. A obra de Rubén Darío respira uma latinidade que explode em cores e sugestões de som e poesia. O artista nos convida a participar da vida simples, primitiva e cheia de beleza do Pantanal, por meio das cores que nesta tela são iluminadas pelo amarelo-ouro.

SELINGARDI
SELINGARDI
THETIS
SELINGARDI
SELINGARDI
SELINGARDI

Thetis Selingardi, Laila e Jorapimo

Sem Título

(s/d)

176X250cm

Acrílica s/ tela



Thetis Maia Selingardi é uma artista que nasceu em Campo Grande (MS), em 1954. Trabalhando ininterruptamente desde 1970, quando foi aluna no atelier de Humberto Espíndola, a campo-grandense fez das artes plásticas sua escolha de trabalho. Sendo assim, essa opção, que foi tomando corpo e consequência em sua vida à medida que aprofundava seu convívio com os traços e as cores, revela sua trajetória na multiplicidade de telas marcadas no cotidiano, experiências sensoriais e mentais de quem analisa as condições do mundo com ironia. O equilíbrio surge da própria desintegração, da mistura insólita de tons, da ausência de sombras, da facilidade com que os espaços se superpõem. Os objetos completam-se em uma justaposição de formas que se transformam diante do olhar de quem contempla. Como quem mastiga lentamente cada partícula de vida, para saboreá-la melhor, Thetis separa os contornos da paisagem nesta obra, ao lado de Laila e Jorapimo, do movimento cromático ao acrílico mágico da tela.

PEREIRA
PEREIRA
VÂNIA
PEREIRA
PEREIRA
PEREIRA



Vânia Pereira

Regresso

1980

19,5X14,5cm (mancha)

51X36cm (suporte)

Gravura em metal
ponta seca

Vânia Pereira nasceu em Aquidauana (MS) em 1940 e faleceu em 2002. Formada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Vânia é um dos nomes significativos da produção artística sul-mato-grossense. Produziu um vasto trabalho, usando linguagens diversas que determinaram a versatilidade em suas percepções sobre a paisagem, a memória e as relações humanas. Encontrou sua grande expressão no desenvolvimento da gravura em metal, explorando com propriedade a técnica da ponta-seca (processo de gravação da imagem na matriz de metal por incisão direta, usando um instrumento com ponta de aço), o que fez da artista referência da linguagem no pioneirismo do uso dessa arte no estado.

NERY
NERY
WEGA
NERY
NERY
NERY

Wega Nery
Marinha
1966
120X60cm
Óleo s/ tela



Wega Nery Gomes Pinto nasceu em Corumbá (MS), em março de 1912, e faleceu na cidade de Guarujá (SP), em 2007. Grande parte de sua infância foi vivida na Fazenda Campo Leda, no Pantanal. Em 1924, a família mudou-se para São Paulo, onde anos depois a artista estudou pintura na Escola de Belas Artes. Por volta de 1943, Wega foi hospitalizada e permaneceu em repouso por um ano. Segundo o crítico de arte e jornalista Alberto Beuttenmuller, a artista conseguiu criar uma obra que é especialmente dela. Não tem ninguém parecido! Ela não entrou em nenhum tipo de abstração que era comum ter naquela época. Ela criou a abstração dela, suas paisagens imaginárias.

MARCO
MARCO
MARCO
MARCO
MARCO
MARCO

Emmanuel de Oliveira

CREA-MS 090

2002

Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul



Emmanuel de Oliveira nasceu na cidade de São Paulo. Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mudou-se para Campo Grande (MS) em 1980, onde se tornou professor e se consagrou na área, obtendo reconhecimento por sua produção. Com mais de 20 anos de experiência na área acadêmica, é professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhanguera (Uniderp). Além das habilidades com os programas de computador, gosta de fazer seus esboços à mão livre, com lápis e papel. Responde pela concepção e execução de inúmeros projetos pela cidade. Entre eles, estão o edifício Oliveira Lima, os edifícios que formam o complexo da sede da Uniderp em Campo Grande e o Museu de Arte Contemporânea de MS. O Museu de Arte Contemporânea de MS é um exemplo de arquitetura contemporânea. Começou a ser construído na década de 1990 e foi inaugurado em 2002, para receber o acervo artístico do estado. Imponente, nas formas geométricas em concreto, captura curvas que remetem aos rios sul-mato-grossenses. O edifício ocupa extensa área verde no Parque das Nações Indígenas.

COMEMORATIVO
COMEMORATIVO

SELO

COMEMORATIVO
COMEMORATIVO
COMEMORATIVO



Em 2021, o Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul completa seus 30 anos de existência.

Ao longo de sua trajetória, já foram produzidas mais de 450 exposições, com cerca de 400 artistas e 150.000 visitantes, sempre valorizando a produção local, a diversidade de linguagens e temas abordados.

Certamente, o MARCO vem contribuindo significativamente para a consolidação da arte e da cultura de Mato Grosso do Sul.



SECIC
Secretaria de Estado
de Cidadania e Cultura



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

ISBN: 978-85-63709-51-6

CD



9 788563 709516